

gir a “conceitualização, a periodização, a definição” (pág. 182), porém avançando” continuamente em duas frentes, procurando difícil equilíbrio, sempre precário, freqüentemente posto em dúvida, entre orientação pessoal e catarsis crítica” (págs. 185-6). Obviamente, êsse comportamento faz com que o historiador passe do histórico a “postulados transhistóricos”, da pesquisa documental à reflexão, da análise à síntese.

Em conjunto, é êste n.º 47 dos “Cahiers” uma prova nítida e atual de que certos preconceitos epistemológicos podem e devem ser superados: católicos e marxistas debatem enriquecendo suas próprias posições e, no final de contas, os estudos de história.

**CARLOS GUILHERME SANTOS SERÔA DA MOTA**

\*

\* \*

VIANA (Mário Gonçalves). — **Lisboa e Pôrto. Duas Áreas Socio-Econômico-Culturais em Distonia. Ensaio de psicossociologia comparada.** Boletim da Junta Distrital de Lisboa, LXI e LXII, II Série, 1964, 75 págs.

O ensaio escrito por Mário Gonçalves Viana é de leitura agradável e interessante. O autor busca na mesologia, na etnografia, na psicologia e na história fundamentos que justifiquem as diferenças que êle destaca entre as duas maiores cidades de Portugal. Em seguida, procura mostrar como a influência daqueles elementos diferenciadores se faz sentir em dois aspectos particulares: a casa e a mulher, das duas cidades estudadas.

Tendo por base as condições mesológicas diferentes do Tejo e do Douro, com climas e micro-climas perfeitamente distintos, procura explicar algumas diferenças que observa entre o homem portuense e o lisboeta, entre o *modus vivendi* de uma e de outra cidade, traçando um paralelo literariamente interessante entre as duas cidades. No entanto, seria desejável uma melhor fundamentação científica das afirmações feitas, as quais se fixam no plano das observações pessoais que procura confirmar apresentando freqüentemente textos de literatos do passado e do presente e mais raramente, alguma bibliografia de cunho mais científico, porém datando do século passado ou comêço dêste. Aliás, esta precariedade de uma bibliografia científica condizente com os tópicos abordados é uma deficiência comum em todo o trabalho.

O autor busca a etnografia para justificar as idéias comuns, na literatura e no povo, de que Lisboa é uma cidade amorosa, propícia à diversão e à ociosidade e de que o Pôrto é uma cidade honrada, fiel ao cumprimento dos contratos, dos amores sérios e honestos. Porém se a apresentação que faz é interessante, tem por substrato apenas textos da literatura.

Em seguida, é na história que o autor busca os elementos explicativos das diferenças entre Lisboa e Pôrto, lembrando ser a Capital

da Nação uma cidade mais velha em que desde os túrdulos vem sendo abordada por fenícios, gregos, cartagineses, romanos, alanos, godos, mouros, neogílicos e portugueses. Com a Capital do Norte o mesmo não se verificou, em parte, por ter sido menos ambicionada pelos invasores e em parte por ser muito mais nova, contando com menor mistura de povos. É nessa parte que o autor apresenta melhores justificativas e documentos diversos.

A parte em que busca fundamentar-se na psicologia é muito pobre, com bibliografia que além de ficar por volta de 1913 não inclui obras específicas de psicologia social ou mesmo geral. É de se lastimar que o autor não tivesse buscado melhores informações dentro da psicologia e da sociologia, justificando assim o sub-título atraente que deu ao seu trabalho — ensaio de psicossociologia comparada. Embora não tenha realmente usado destas ciências, Mário Gonçalves Viana colheu e apresentou elementos, mormente na literatura e em alguma correspondência apresentada, que possibilitariam um melhor ensaio de caráter psico-social do que o realizado pelo autor. Principalmente na parte referente à casa e à mulher a seleção de textos apresentados é realmente interessante, mas pouco aproveitada do ponto de vista psicológico.

Em resumo, o trabalho de Mário Gonçalves Viana é interessante, porém sua apresentação das duas áreas sócio-econômicas em distonia é muito menos científica do que seu título faz supôr, embora literariamente consiga dar uma imagem satisfatória das diferenças entre as duas cidades como expressões típicas da “alma portuguesa”.

#### GERALDINA PÓRTO WITTER

\*

\* \*

DAVIS (Harold Eugene). — **Os Estados Unidos na História.** Tradução de Luciano Miral. Rio de Janeiro, Zahar Editôres, 1965. 134 págs.

Tôda História, em última análise, implica num processo e numa experiência. Processo, pela elaboração de qualquer coisa que, à primeira vista pode parecer indefinível, mas que o próprio princípio elaborativo acaba por definir, e experiência, pela revalorização de certos postulados que acaba num equacionamento de valores novos e de enquadramento num contexto mais amplo. Se isso vale para a História em geral, parece-nos que no caso da História das nações americanas se faz ainda mais sensível. Tais observações vieram-nos à mente com a leitura do pequeno livro, objeto desta nota, no qual o sr. Harold Eugene Davis, professor de História da América Latina e já com numerosa obra publicada sobre assuntos históricos e sociais latino-americanos, estuda, agora, **Os Estados Unidos na História, ou, como exprime o subtítulo da edição original, “o que suas experiências históricas significam para o seu povo”.** A obra foi publicada primeiramente em 1963 pela **American University**, de Washington, onde o